



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEFIS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

FERNANDO HERCÍLIO DA SILVA FILHO

**OS FUNDAMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS DO JOGO NO
ATUAL CURRÍCULO DE PERNAMBUCO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

RECIFE
2022

FERNANDO HERCÍLIO DA SILVA FILHO

**OS FUNDAMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS DO JOGO NO
ATUAL CURRÍCULO DE PERNAMBUCO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, desenvolvida por Fernando Hercílio da Silva Filho, sob a orientação do Professor Eduardo Jorge Souza da Silva, como requisito parcial para a conclusão do curso.

**RECIFE
2022**

FERNANDO HERCÍLIO DA SILVA FILHO

**OS FUNDAMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS DO JOGO NO
ATUAL CURRÍCULO DE PERNAMBUCO NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, desenvolvida por Fernando Hercílio da Silva Filho, sob a orientação do Professor Ms. Eduardo Jorge Souza da Silva.

Aprovada em 10 de outubro de 2022.

Prof^o. Me. Eduardo Jorge Souza da Silva
Orientador

Prof^o Dr.
Examinador I

Prof^o Dr.
Examinador II

**RECIFE
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Sistema Integrado de Bibliotecas

Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F363f

da Silva Filho, Fernando Hercilio

OS FUNDAMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS DO JOGO NO ATUAL CURRÍCULO DE
PERNAMBUCO NO ENSINO FUNDAMENTAL. / Fernando Hercilio da Silva Filho. - 2022.

30 f.

Orientador: Eduardo Jorge Souza da Silva. Inclui referências
e apêndice(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em
Educação Física, Recife, 2022.

1. Currículo. 2. Educação Física. 3. Ensino do Jogo. I. Silva, Eduardo Jorge Souza da, orient. II. Título

CDD 613.7

AGRADECIMENTOS

A gratidão eleva os seres humanos e faz com que eles valorizem cada momento e oportunidade recebida, portanto, agradeço primeiramente a Deus que é o provedor de tudo, e possibilitou esse momento em minha vida.

Agradeço aos meus familiares, em especial minha mãe, Maria do Socorro e a minha irmã Márcia Fernanda, por sempre me apoiar e incentivar nessa caminhada.

Agradeço a minha esposa Maria Adeilda, pela compreensão, motivação e apoio dado, durante todos os momentos difíceis no trajeto do curso.

Agradeço ao professor Eduardo Jorge pela orientação, pelo apoio e por acreditar em mim.

Agradeço à Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Aos meus amigos, em especial aos companheiros de trabalho, que diretamente ou indiretamente me auxiliaram com seus conhecimentos, incentivo e apoio.

Por fim, a todos os professores e colegas de curso, que fizeram parte do meu desenvolvimento e trouxeram conhecimentos valiosos no decorrer da graduação.

RESUMO

O Currículo de Pernambuco é o documento que atualmente orienta a política educacional e o trabalho pedagógico da Educação Infantil e Ensino Fundamental nas escolas em todo o Estado. O documento tem em sua estrutura a noção de competências gerais que devem ser observadas no ensino, e também descreve as unidades temáticas, os objetivos de conhecimento das mesmas e as habilidades que serão desenvolvidas, separadas por disciplinas, entre elas a de Educação Física. O currículo na educação é um documento de grande importância, pois segue como um norte, um guia para os docentes no dia a dia de sua atividade escolar. Portanto é possível afirmar que tem impacto no aprendizado dos(as) alunos(as), sendo possível compreender o que a escola deseja que seja ensinado e qual a reflexão pedagógica a ser realizada pelos professores. Devido a sua grande relevância, várias questões precisam ser observadas na realização do currículo, não se tratando de uma tarefa fácil e muito menos, rápida. O currículo do Ensino Fundamental de Pernambuco no âmbito da educação física, perdeu e muito em qualidade quando optou por não evidenciar abordagem Crítico-Superadora em seus princípios, deixando de lado a ideia de que o objeto do currículo é a reflexão do aluno. Diante da sociedade que vivemos onde a diferença social é de uma disparidade imensa, e evidenciando que o currículo aqui é referencial direcionado para as escolas públicas, onde encontra-se o público em maior desvantagem dentro de um quadro social, não pensar em uma política que seja libertadora, é colocar esses alunos à mercê dessa realidade, sem nenhuma perspectiva de melhora e sem saber como lutar contra sua situação. E é esse o papel da escola: é preciso se formar estudantes mentes críticos, enquanto sujeitos em um processo de emancipação, formando os cidadãos para um futuro próspero, um futuro mais igualitário.

Palavra-chave: Currículo. Educação Física. Ensino do Jogo.

ABSTRACT

The Pernambuco Curriculum is the document that currently guides the educational policy and pedagogical work of Early Childhood Education and Elementary Education in schools throughout the State. The document has in its structure the notion of general competences that must be observed in teaching, and also describes the thematic units, their knowledge objectives and the skills that will be developed, separated by disciplines, including Physical Education. The curriculum in education is a document of great importance, as it follows as a guide, a guide for teachers in the day to day of their school activity. Therefore, it is possible to say that it has an impact on students' learning, making it possible to understand what the school wants to be taught and what pedagogical reflection to be carried out by teachers. Due to its great relevance, several issues need to be observed in the realization of the curriculum, which is not an easy task, let alone a quick one. The Pernambuco Elementary School curriculum in the field of physical education, lost a lot in quality when it chose not to show a Critical-Overcoming approach in its principles, leaving aside the idea that the object of the curriculum is the student's reflection. Faced with the society we live in, where the social difference is of immense disparity, and showing that the curriculum here is a reference aimed at public schools, where the public is at a greater disadvantage within a social framework, not to think of a policy that be liberating, is putting these students at the mercy of this reality, without any prospect of improvement and without knowing how to fight their situation. And this is the role of the school: it is necessary to form students with critical minds, as subjects in a process of emancipation, forming citizens for a prosperous future, a more egalitarian future.

Keyword: Resume. Physical education. Teaching. Game.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. A METODOLOGIA DA PESQUISA E OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
2.1 MÉTODO E METODOLOGIA	12
3. A RELAÇÃO ENTRE PEDAGOGIA E METODOLOGIA NA ABORDAGEM CRÍTICO SUPERADORA	15
4. O ENSINO DO CONHECIMENTO JOGO	20
5. ANÁLISE DA PROPOSTA DO ENSINO DO CONTEÚDO JOGO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO DE PERNAMBUCO	22
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
7. REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

O currículo de Pernambuco orienta o trabalho pedagógico da Educação Infantil e Ensino Fundamental nas escolas em todo o Estado de Pernambuco, trazendo algumas competências gerais que devem ser observadas no ensino de crianças e adolescentes pernambucanos. O referido documento também traz as unidades temáticas, os objetivos de conhecimento das mesmas e as habilidades que serão desenvolvidas separadas por disciplinas que devem ser contempladas nas aulas de Língua Portuguesa, Educação Física, Língua Inglesa, Arte, Matemática, Ciências, Geografia, História e ensino de Religião (PERNAMBUCO, 2019).

A política curricular que orienta o ensino de Educação Física nas escolas da rede pública do estado de Pernambuco, por ser uma produção baseada na Base Nacional Comum Curricular deve reconhecer a linguagem corporal como sendo a dimensão expressiva da constituição de saberes escolares da educação física, as quais são derivadas das práticas corporais, centradas no conceito de cultura, consolidando saberes escolares que foram materializados nas Unidades Temáticas Brincadeiras e Jogos, Esportes, Danças, Lutas, Ginásticas e Práticas Corporais de Aventura.

Logo, os professores em suas aulas deverão abordar, em seus procedimentos teórico-metodológicos, alguns elementos fundamentais, ou seja, movimento corporal, organização interna e o produto cultural (BRASIL, 2017; PERNAMBUCO, 2019). A Educação Física assume assim o papel de

integrar-se ao projeto da escola, passando a articular-se com o conjunto das atividades escolares[...] A escola pode ser um importante espaço para a construção da consciência corporal enquanto expressão individual/social da integração entre as dimensões corpo, conhecimento e sensibilidade, o que, em tese, é a concepção de educação omnilateral (KUENZER, 2000, s/p).

Pretende-se com essa pesquisa destacar os **jogos**, e como o Currículo de Pernambuco no Ensino Fundamental aborda o tema em seu entendimento teórico, para isso buscou-se trazer a perspectiva marxista na visão de Netto (2009) e Netto (2011), onde o autor aborda a importância da questão do método como forma sistemática geral de produção do conhecimento científico. Por ser um conteúdo historicamente constituído de sentidos e significados, o fenômeno **jogo** abordado a partir de uma realidade, seja para a produção de conhecimentos, seja para o encaminhamento de ações, nos permite observá-lo e tratá-lo sob um determinado método. Portanto, teoria e método não se separam.

KOSIK (2002), observando os elementos “Investigação” e “Exposição” da realidade material existente, considerando os limites e possibilidades desta pesquisa, buscamos abordar o fenômeno a partir de seu movimento, de suas transformações, e de seu desenvolvimento, tendo como problema de pesquisa, os fundamentos didático-metodológicos do jogopresente no atual Currículo de Pernambuco no Ensino Fundamental de 2019 e suas contribuições para o processo de ensino aprendizagem. Sendo, aqui relevante destacar que o Currículo de Pernambuco teve como documentos base para a sua formulação. Alguns documentos foram elaborados anteriormente, como os Parâmetros Curriculares de Pernambuco - PCPE de 2012 o que fala sobre o ensino fundamental, ao ensino médio e à educação de jovens e adultos; outro documento são as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN, datado de 2013, como também a Base Nacional Comum Curricular - BNCC para a educação infantil e ensino fundamental (FELIPE; QUEIROZ, 2021; PERNAMBUCO, 2019).

Metodologicamente desenvolvemos nosso estudo procurando compreender e explicar os limites e as possibilidades que tal documento aponta para o trabalho pedagógico no seguimento do ensino fundamental, em especial buscamos responder à seguinte questão problema: quais os princípios curriculares indicados no atual “Currículo de Pernambuco” para o ensino do conteúdo Jogo? Significa que há no documento “Currículo de Pernambuco”, princípios curriculares específicos, claros e orientadores para o ensino e o trato como o conhecimento do conteúdo de ensino Jogo no componente curricular Educação Física, os quais faremos uma análise.

Assim, delimitamos os seguintes objetivos de natureza geral e específica:

Objetivo geral:

- Analisar a concepção sobre o fenômeno jogo como conteúdo de ensino no contexto da proposta pedagógica publicizada para o componente curricular Educação Física no estado de Pernambuco.

Objetivos específicos:

- Compreender como a temática jogo deve ser abordada na escola segundo o Currículo de Pernambuco;
- Analisar a metodologia de ensino/aprendizagem da temática jogo no Currículo de Pernambuco;

Será realizada uma pesquisa bibliográfica-documental, com a opção pela análise de conteúdo, especificamente no referido documento integrante da política

pública. Para tratar os dados extraídos de tal documento, nos valem de um procedimento metodológico coerente, ou seja, buscamos uma aproximação aos princípios de análise de dados empíricos conforme nos indica a técnica denominada “análise de conteúdo” (Mynaio, ... Bardin,) apud SOUZA Jr, 2010.

O caminho metodológico do nosso trabalho ficou constituído com a seguinte estrutura: capítulo primeiro, introdução; capítulo segundo, A metodologia e os procedimentos metodológicos; capítulo terceiro, A relação entre pedagogia e metodologia na abordagem crítico superadora; capítulo quarto, O ensino do conhecimento jogo, e por fim capítulo quinto, Análise da proposta do ensino do conteúdo jogo para a educação física no currículo de Pernambuco, finalizando com o Capítulo sexto, considerações finais.

2. A METODOLOGIA DA PESQUISA E OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Partindo de SOUZA Jr, et al (2010), compreendemos que uma pesquisa se constitui de diferentes momentos investigativos, de procedimentos e estratégias, de organização de dados empíricos que nos permitem partir de um problema aparente, a uma outra condição, ainda que também provisória, no entanto sistematizada, de interpretação e exposição deste mesmo problema, ou seja, uma nova condição de objeto analisado cientificamente. “A metodologia da pesquisa, na produção científica, constitui um dos elementos que confere aos estudos investigativos rigorosidade e reconhecimento perante o estatuto de Ciência.”

Neste sentido, compreendemos a partir de KOSIK (2002), que são os elementos de “Investigação” e “Exposição” da realidade material existente, que nos permitem reconhecer os limites e as possibilidades de um processo de pesquisa. Para tanto, abordamos o objeto desta investigação a partir de seu movimento e desenvolvimento real no documento “Curricular de Pernambuco – 2019”.

2.1 MÉTODO E METODOLOGIA

Método é uma série de procedimentos sistematizados para que após sua execução possa ser verificada uma construção de conhecimento científico. Marconi e Lakatos (2003, p.83) definem o método científico como:

o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permitem alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros - traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

É de conhecimento do pesquisador que o primeiro movimento de observação da natureza do objeto, e ao longo da pesquisa, ter ciência do método com o qual vai trabalhar e que este permita de forma concreta a apropriação do movimento de aparência e essência do objeto, seu movimento, suas contradições (NETTO, 2009). Por sua vez, a metodologia refere-se ao estudo de forma sistemática e lógica dos métodos empregados nas ciências, sendo eles os seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas. Portanto, a metodologia é a parte fundamental da pesquisa pois visa responder ao problema formulado e atingir os objetivos do estudo de forma eficaz, com o mínimo possível de interferência do pesquisador (NETTO, 2009).

De acordo com Netto (2009), Marx entende a teoria como sendo uma modalidade peculiar de conhecimento, tratando-se de uma reprodução ideal do movimento real do objeto pelo sujeito que pesquisa, e isso significa dizer que pela teoria, o sujeito consegue reproduzir em seu pensamento, a estrutura e a dinâmica do objeto que estuda. Ainda nesse entendimento, o autor explica que é o método de pesquisa que propicia o conhecimento teórico, onde o pesquisador vai sair da aparência e ingressar na essência do objeto (NETTO, 2009).

No entendimento desses autores, a pesquisa é viabilizada pelo método, e quando isso acontece o pesquisador consegue alcançar a estrutura e dinâmica do objeto, e assim por meio de procedimentos analíticos, o pesquisador vai conseguir reproduzir a essência do objeto que investigou (NETTO, 2009; ALMEIDA, 2017). Netto (2011, p.22) entende que o objetivo de um pesquisador deve ser a distinção entre “aparência e essência”, Para Marx, a teoria seria como a reprodução, mas essa reprodução não pode ser mecânica (NETTO, 2009).

Para isso, o pesquisador pode fazer o uso de diferentes instrumentos/técnicas de pesquisa, indo desde a análise documental, técnicas de observação, coleta de dados, formas de quantificar:

Cabe observar que, no mais de um século decorrido após a morte de Marx, as ciências sociais desenvolveram um enorme acervo de instrumentos (técnicas) de pesquisa, com alcances diferenciados – e *todo* pesquisador deve esforçar-se por conhecer este acervo, apropriar-se dele e dominar a sua utilização (NETTO, 2009, p.10).

Segundo Netto (2009), Marx nos diz que o método não é um conjunto de regras formais que devem ser aplicados a um determinado recorte, ou seja, objeto de investigação, o método deve ser enxergado como uma determinada *posição* (*perspectiva*) do sujeito que realiza a pesquisa (NETTO, 2009). Netto (2011), entende que o método de pesquisa por meio de procedimentos analíticos, termina por propiciar o conhecimento teórico, partindo assim de sua aparência, para alcançar a essência do objeto (ALMEIDA, 2017). Este autor explica que o pesquisador vai reproduzir posteriormente a essência do objeto que investiga. E complementa que em toda pesquisa, o pesquisador vai partir da aparência e a medida que ele for avançando na análise na pesquisa, vai chegar nos conceitos e em novas abstrações.

Para os autores acima, o objeto da pesquisa tem sua existência de forma objetiva, e ela não depende do sujeito e nem do pesquisador para existir. O objetivo do pesquisador é apreender a estrutura e a dinâmica do objeto de seu estudo, e o método de pesquisa é quem propicia o conhecimento teórico (ALMEIDA, 2017).

O pesquisador vai ter capturado a essência do objeto quando tiver conseguido alcançar sua estrutura e dinâmica, e isso vai acontecer mediante o uso de procedimentos analíticos e operação de sua síntese (NETTO, 2011), “o pesquisador a reproduz no plano do pensamento; mediante a pesquisa, viabilizada pelo método, o pesquisador reproduz, no plano ideal, a essência do objeto que investigou” (ALMEIDA, 2017, p.131).

2.2 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA: TIPO DE PESQUISA. OBJETO DE ESTUDO.

Um dos propósitos de uma pesquisa é investigar o homem, e também o mundo que onde o homem vive e ao pesquisador cabe se preparar para conseguir de forma sucinta e clara expor seu problema de pesquisa, sendo também preciso ter claro suas dificuldades e interesses (CHIZZOTTI, 2009).

Existe, pois, alguns tipos diferentes de pesquisas. Godoy (1995) explica três tipos de pesquisa: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia, e a autora explica que ao se realizar uma pesquisa documental, o pesquisador precisa ter atenção em três pontos importantes, são eles: a escolha dos documentos, o acesso a eles e a sua análise.

Neste sentido, nossos dados empíricos foram sistematicamente reconhecidos e tratados a partir de um documento público, que de maneira geral, orienta a política educacional para o segmento do Ensino Fundamental nas escolas em todo o Estado de Pernambuco, e especificamente, orienta o trato e o ensino do conhecimento Jogo, no componente curricular educação Física.

Para tanto, a partir da questão problema indicada anteriormente, e para tratar sistematicamente os dados empíricos (extraídos do documento analisado), nos valem de uma aproximação a três etapas indicadas pela técnica de “Análise de Conteúdo” (Bardin..., Mynaio) Apud Souza Jr. Et al, (2009):

1ª etapa – definição de critérios para escolha do documento e pré-análise do mesmo;

2ª etapa – Leitura sistemática, seleção do conteúdo específico do documento pertinente ao objeto da investigação;

3ª etapa – Análise e interpretação dos dados selecionados, elaborando com eles, quadros para fins de interpretação e comparação.

3. A RELAÇÃO ENTRE PEDAGOGIA E METODOLOGIA NA ABORDAGEM CRÍTICO SUPERADORA

De acordo com Lagares e Almeida (2021) as ideias que vieram a constituir a proposta contra hegemônica denominada “pedagogia histórico-crítica” são originárias nas discussões levantadas na primeira turma do doutorado em educação da PUC-SO no ano de 1979.” (SAVIANI, 2011, p. 420). Sobre os fundamentos teóricos da Pedagogia Histórica-Crítica Saviani (2011, p. 421-422) explica que:

Numa síntese bastante apertada, pode-se considerar que a pedagogia histórico-crítica é tributária da concepção dialética, especificamente, na versão do materialismo histórico, tendo fortes afinidades, no que se refere às suas bases psicológicas, com a psicologia histórico-cultural desenvolvida pela Escola de Vygotsky. [...] A fundamentação teórica da pedagogia histórico-crítica nos aspectos filosóficos, históricos, econômicos e políticos sociais propõe-se explicitamente a seguir as trilhas abertas pelas agudas investigações desenvolvidas por Marx sobre as condições históricas de produção da existência humana que resultaram na forma da sociedade atual dominada pelo capital. É, pois, no espírito de suas investigações que essa proposta pedagógica se inspira. Frise-se: é de inspiração que se trata e não de extrair dos clássicos do marxismo uma teoria pedagógica. Pois, como se sabe, nem Marx, nem Engels, Lênin ou Gramsci desenvolveram teoria pedagógica em sentido próprio. Assim, quando esses autores são citados, o que está em causa não é a transposição de seus textos para a pedagogia e, nem mesmo, a aplicação de suas análises ao contexto pedagógico. Aquilo que está em causa é a elaboração de uma concepção pedagógica em consonância com a concepção de mundo e de homem própria do materialismo histórico.

Lagares e Almeida (2021) explicam que a pedagogia histórico-crítica possui um posicionamento claro sobre os interesses dos trabalhadores, possui um compromisso social e também político com essa classe. Saviani (2012, p. 1) explica o conceito de educação para a pedagogia histórico-crítica: “a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos e significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência de e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho.”

Seguindo, pois, esse entendimento o trabalho educativo, seria como o ato de produzir de forma direta e intencionalmente em cada pessoa “a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2012, p. 13). Taffarel (2015) entende que a escola, e principalmente a pública deve buscar proporcionar ao ser humano a aquisição de conhecimento científico. Desta forma, seguindo esse pensamento, ao ensino escolar:

cumpra a tarefa de humanização dos indivíduos; 2) A humanização do psiquismo identifica-se com a superação das funções psíquicas elementares em direção às funções psíquicas superiores; 3) A atividade de ensino conquista natureza específica na forma de educação escolar; 4) A formação de conceitos é a base sobre a qual o psiquismo se desenvolve e a educação

escolar se realiza; e 5) Conceitos cotidianos e de senso comum não incidem sobre o desenvolvimento psíquico da mesma maneira que os conceitos científicos (LAGARES, ALMEIDA, 2021, p.7).

A educação é um fenômeno próprio dos seres humanos. Dessa forma, para a compreensão da natureza da educação, se faz necessário primeiramente compreender a natureza humana. Segundo Saviani (1991, p.11), “diferentemente dos outros animais, que se adaptam à realidade natural, tendo a sua existência garantida naturalmente, o homem necessita produzir continuamente sua própria existência”. Dessa forma, percebe-se que é inerente ao ser humano, a necessidade de modificar e adaptar a natureza, a sua existência. Em outras palavras, o que diferencia o homem dos outros animais é o trabalho, ou seja, a capacidade do ser humano de produzir trabalho, partindo dessa constatação, Dermeval Saviani (1991) corrobora que “o trabalho instaura-se a partir do momento em que seu agente antecipa mentalmente a finalidade da ação. Conseqüentemente, o trabalho não é qualquer tipo de atividade, mas uma ação adequada a finalidades”.

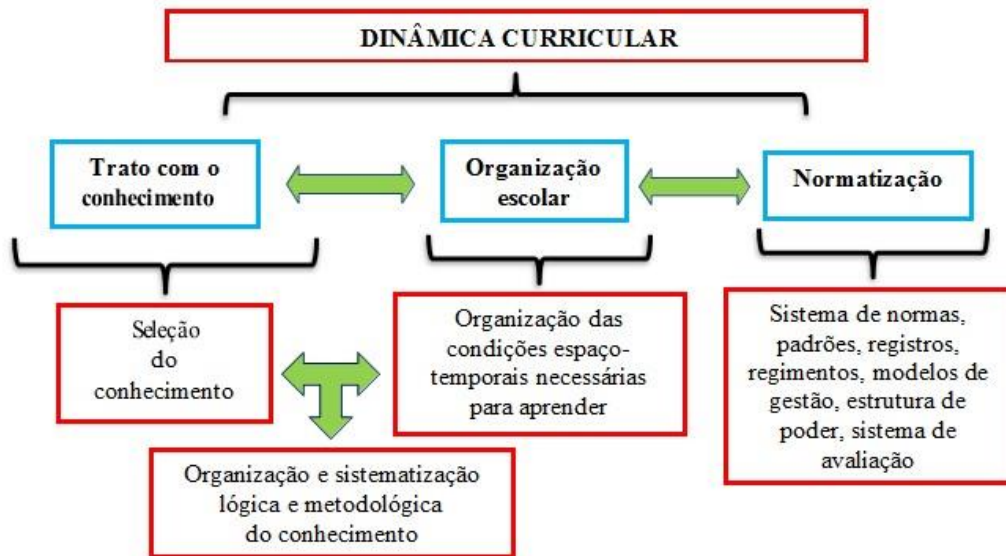
Portanto, fica evidenciado que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos e que surgiu do trabalho e para o processo de trabalho, sendo a educação em si, o próprio processo de trabalho. Dizer, pois, que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho. Dermeval Saviani (2005)

Consideramos que existe uma relação clara entre a teoria pedagógica (PHC), a teoria psicológica (PHC) e a abordagem crítico superadora da Educação Física, e esta relação está demarcada que o ensino é, em síntese, o processo de transmissão e assimilação do conhecimento social e historicamente produzido pela humanidade, cuja função no espaço e tempo escolar, é tornar mais rica a consciência do estudante sobre as contradições da realidade pela via de aprendizagens. Este processo no caso do componente curricular Educação Física se dá de forma intencional, a partir da apropriação dos conhecimentos da Cultura Corporal.

Para a abordagem crítico superadora, a metodologia de ensino, o ensino e a aprendizagem precisam acontecer de forma intencional, ou seja, pela ação pedagógica, e isto se expressa “Quando o currículo escolar tem como eixo a constatação, interpretação, compreensão e explicação” da realidade.

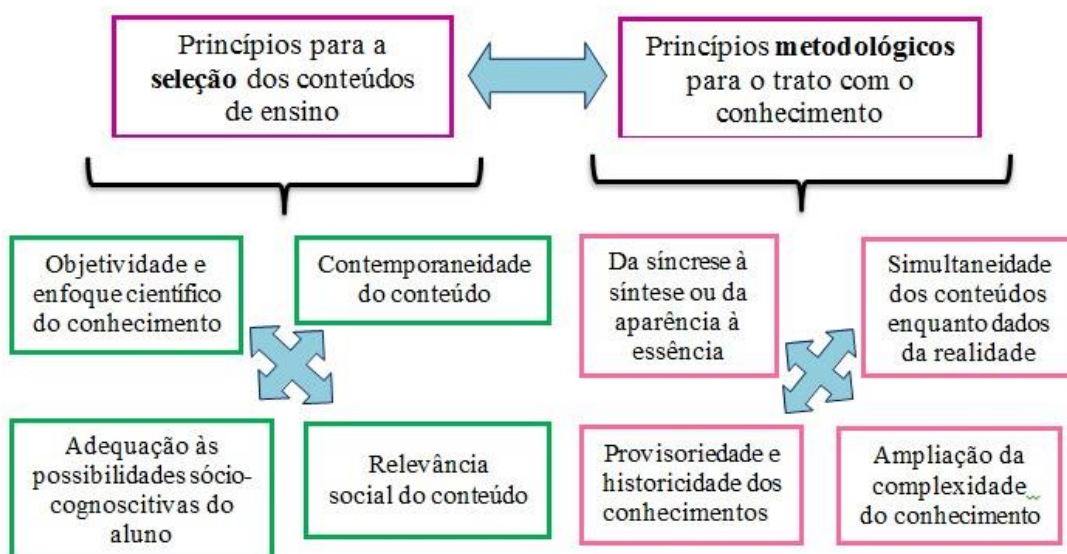
Destacamos que: “O ensino é aqui compreendido como a atividade docente que sistematiza as explicações pedagógicas a partir do desenvolvimento simultâneo

de uma lógica, de uma pedagogia e da apresentação de um conhecimento científico”, e que na abordagem crítico superadoras, tal ensino se dá pela consideração de princípios didáticos e metodológicos para o trato com o conhecimento específico do componente curricular Educação Física. Na figura abaixo, observa-se a dinâmica curricular. Figura 1 – Elementos da Dinâmica Curricular



Na figura 2 observa-se os princípios, tanto para a seleção de conteúdo como os metodológicos para o trato com o conhecimento.

Figura 2 – Princípios curriculares no trato com o conhecimento.



A abordagem crítico-superadora, é uma metodologia progressista que tem como ponto de partida a pedagogia histórico-crítica que, segundo Saviani (2008) tem como pressupostos a concepção dialética da história, ou seja, procura afirmar-se

sobre uma base histórica e historicizante. Por sua vez, Gasparin (2002) corrobora que a pedagogia histórico-crítica é uma metodologia de ensino-aprendizagem que apresenta características como: uma nova maneira de planejar as atividades docentes-discentes.

A metodologia na perspectiva crítico-superadora [...] implica um processo que acentue, na dinâmica da sala de aula, a intenção prática do aluno para apreender a realidade. Por isso, entendemos a aula como um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 62).

É um novo processo de estudo por parte do professor e novo método de trabalho docente-discente, que tem como base o processo prática-teoria-prática.

É um movimento prioritariamente prático, mas que se fundamenta teoricamente, alimenta-se da teoria para esclarecer o sentido, para dar direção à prática. [...] a prática é, ao mesmo tempo, fundamento, critério de verdade e finalidade da teoria. A prática, para desenvolver-se e produzir suas consequências, necessita da teoria e precisa ser por ela iluminada (SAVIANI, 2011, p. 120)

Portanto, a abordagem crítico-superadora possui sua inspiração no materialismo histórico-dialético de Karl Marx, e a mesma compreende a Educação Física escolar como sendo uma disciplina que trata pedagogicamente do conhecimento denominado cultura corporal, e esse conhecimento por sua vez visa a aprendizagem da expressão corporal como linguagem (BRACHT, 1989).

A pedagogia histórico-crítica adota a teoria dialética do conhecimento e a teoria histórico-cultural como suporte epistemológico, e representa um esforço e uma tentativa de traduzir, para a prática pedagógica e discente a pedagogia histórico-crítica (GASPARIN, 2002) Para os autores Soares *et al.* (1992) a pedagogia crítico-superadora no âmbito da Educação Física vai abordar o tema da cultura corporal. Como dito por Bracht (1999), isso significa que ela vai trazer os jogos, ginásticas, lutas, danças, esportes, e por meio desse conhecimento, visa apreender a expressão corporal como linguagem.

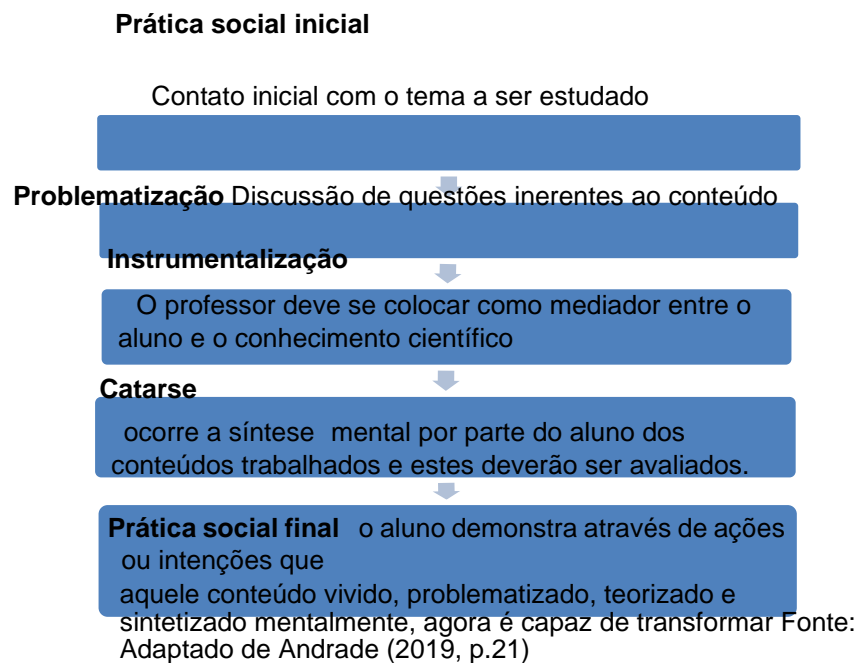
O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, ideias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de "significações objetivas". Em face delas, ele desenvolve um "sentido pessoal" que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações (CASTELANI FILHO *et al.* 2009. p.62).

É possível perceber no discurso da pedagogia crítico-superadora uma reflexão pedagógica que desempenha um papel político-pedagógico, visando encaminhar

propostas de intervenção, como também promovendo a possibilidade da reflexão sobre a realidade dos homens. Deste modo, o conteúdo a ser ministrado deve ter ligação com a realidade dos alunos, facilitando o aprendizado por meio a assimilação do conteúdo relacionado com a realidade do aluno, saindo do decoreba e pura reprodução da prática, para o entendimento do significado para a sua vida (CASTELLANI FILHO, 2009; LIBÂNEO, 1985).

Gasparin (2007; 2002) defende que o professor precisa seguir passos para conseguir efetivar uma prática docente na Pedagogia Histórico-Crítica conforme esquema da figura 03.

Figura 03: Cinco passos para efetivar a prática docente na Pedagogia HistóricoCrítica



O professor precisa ter o devido cuidado para conseguir desenvolver uma reflexão sobre as diferentes formas de representações do mundo em que o sujeito está inserido (SILVA, 2014). Outro ponto importante a ser destacado é que a avaliação que é defendida pela Perspectiva Crítico-Superadora não é uma avaliação de caráter seletivo, afinal “é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos” (COLETIVO DE AUTORES, 1992 p. 98). O objetivo não seria destacar os melhores alunos entre os alunos, o que se almeja é priorizar o processo de ensino-aprendizagem e não selecionar atletas (ANDRADE, 2019). Deste modo, a avaliação deve ser contínua, processual e transformadora (BEHRENS, 2005).

4. O ENSINO DO CONHECIMENTO JOGO

O jogo é tão antigo quanto o homem, afinal de acordo com Benjamin (1985), o jogo existe desde o surgimento da humanidade, e está presente no processo de desenvolvimento das primeiras formas de linguagem, e carrega consigo representações da própria vida do homem (FURTADO, 2020), não sendo, portanto, estranho que alguns filósofos acreditam que o jogo completa o sentido da existência humana (FURTADO, 2020; SCHILLER, 2002).

Sabemos que desde a antiguidade os seres humanos jogavam e brincavam entre si. Alguns poucos registraram em forma de desenhos esses jogos nas paredes de cavernas. Essas e outras evidências nos mostram que o jogo acompanhou não apenas a evolução histórica, mas esteve presente em todas as civilizações (DARIDO; RANGEL, 2011, p. 161).

O jogo é um fenômeno polissêmico, em que várias áreas do conhecimento buscam estudá-lo como a “Sociologia, a Filosofia, a Pedagogia, a Biologia, a Psicologia, a Matemática e a Educação Física” (PEREIRA *et al*, 2018, p.61). Ao buscar compreendê-lo melhor, essas áreas terminam se defrontando com sua complexidade (SCAGLIA,2007), e dificuldades em definir o fenômeno, dependendo do contexto no qual ele se encontra (KISHIMOTO, 1998). Um exemplo de definição para o jogo é a de Huizinga (1990, p. 33)

é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana.

O jogo é um fenômeno que, de acordo com Furtado (2020), possui vários aspectos que terminam por primar pelo protagonismo do sujeito em suas estruturas ou atividade subjetiva, filosoficamente falando. No jogo existe um predomínio das ações, e a forma com que ele acontece é atribuída ao sujeito em sua atividade subjetiva. Além disso, “no e pelo jogo o ser humano pôde experimentar “alternativas” – possibilidades de ser e de não ser – sem risco, numa situação imaginada, refletida e “relativamente” livre” (MARQUES JUNIOR, 2012, p. 51).

Carneiro (2017, p. 29) chama a atenção para o fato de que “A palavra jogo carrega consigo uma forte carga semântica, e suas manifestações possuem aspectos subjetivos. Essas características acarretam muitas interpretações equivocadas sobre o fenômeno.” Por estes motivos, Furtado (2020) aconselha a não afirmar que o jogo é exclusivamente uma prática corporal

Para Freire (2002) não é possível chamar qualquer tipo de manifestação de jogo, visto que é o ato de jogar que dá origem ao jogo, o ato só pode ser chamado de jogo quando quem o joga, o joga de forma plena. Para Freire e Scaglia (2003) o jogo é como uma categoria, que por sua vez está em uma posição maior do que esportes e brincadeiras, seria como “uma espécie de simulação da realidade com um caráter lúdico, que se manifesta quando as pessoas praticam esportes, quando lutam, quando dançam, quando fazem ginástica e também quando brincam” (PEREIRA *et al*, 2018, p.61). É possível afirmar que o fenômeno jogo é sistêmico e complexo, e que para ser utilizado em sua plenitude, é preciso que se debruce sob sua complexidade, e compreenda todos os seus possíveis viés (PEREIRA *et al*, 2018).

Rocha e Zoia (2021, p.6) entende o jogo como um fenômeno que permite trabalhar “a interação, a diversão, a construção dos sujeitos históricos e de direitos”, e quando se entra em um jogo, todos ganham, ganham novas experiências, novos saberes, portanto, ao jogar, todos ganham (GRANDO; XAVANTE; CAMPOS, 2010, p. 92). O fenômeno do jogo é possível de ser encontrado em diversas manifestações corporais, as quais de maneira singular, sempre estão ligados a cultura do indivíduo (ROCHA; ZOIA, 2021), e de maneira geral, às construções sócio-históricas produzidas pela humanidade, que conforme a abordagem crítico-superadora da educação Física, entendemos como “Cultura Corporal”.

Beckenkamp e Moraes (2013) colaboram com o tema, quando falam que o jogo não é simplesmente um método para avaliar tensões ou conflitos, muito menos uma atividade que tem o intuito de preparar as crianças para a vida adulta. Trata-se, na verdade, de uma atividade real para quem participa do jogo. Kishimoto (1998) explica que, por muitas vezes, o jogo pode ser confundido com os brinquedos e as brincadeiras, e essa confusão, por muitas vezes, acontece pelo fato do jogo ter uma pluralidade de sentidos (MOURA, 2021).

5. ANÁLISE DA PROPOSTA DO ENSINO DO CONTEÚDO JOGO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO DE PERNAMBUCO

O Currículo de Pernambuco traz algumas competências que são consideradas como específicas para a Educação Física no Ensino Fundamental, que são:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, **jogos**, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo (PERNAMBUCO, 2019, p 264-265, *grifo nosso*).

O Currículo de Pernambuco prevê-se o ensino de Educação Física para o Ensino Fundamental, e traz entre em suas Unidades Temáticas, o uso de jogos no processo de construção das aprendizagens e na compreensão das práticas corporais como produções culturais da humanidade (PERNAMBUCO, 2019).

O texto explica que dentro da Unidade Brincadeiras e Jogos, é importante que o professor(a) busque destacar a influência exercida por determinados contextos e grupamentos sociais nas práticas de movimento corporal, destacando que dentro da Unidade Jogos, o profissional de educação física precisa destacar ainda vários tipos de jogos abrangendo: jogos sensoriais; jogos populares; jogos de salão; jogos eletrônicos; jogos teatrais; jogos cooperativos e também os jogos esportivos, existindo uma preocupação importante em trabalhar com uma diversidade de jogos (PERNAMBUCO, 2019).

A Unidade Esportes também abrange o conteúdo de jogos, como encontra-se em destaque: “(1) Saberes sobre o Esporte (subdividido em: a história dos esportes; a relação entre **Jogo** e Esporte e as dimensões sociais do esporte)” (PERNAMBUCO, 2019, p.261, *grifo nosso*). A seguir no quadro 01, encontram-se os objetos de

conhecimento e habilidades utilizados para a organização do currículo de Educação Física de Pernambuco.

Quadro 01: Organizador curricular Educação Física – Unidade Temática

Brincadeiras e Jogos

ANO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
1º		(EF12EF01PE) Vivenciar e recriar diferentes brincadeiras e jogos sensoriais e da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo, respeitando e valorizando as diferenças individuais dos colegas. (EF12EF02PE) Expressar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e/ou escrita), as brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo, respeitando e valorizando de forma inclusiva a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
2º	Brinquedos, brincadeiras e jogos populares (Brincadeiras populares) Tipos de jogos (Jogos sensoriais e Jogos populares)	(EF12EF03PE) Identificar as experiências e o conhecimento sobre o Jogo, e perceber a vitória e a derrota como parte integrante dele, sugerindo e experimentando estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. (EF12EF04PE) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a vivência em uma perspectiva inclusiva de brincadeiras e jogos, na escola e fora dela, e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade
3º	Brinquedos, brincadeiras e jogos populares (Brinquedos populares e Brincadeiras populares) Tipos de jogos (Jogos populares, Jogos de salão, Jogos teatrais e Jogos sensoriais)	(EF35EF01PE) Vivenciar brincadeiras e jogos populares de Pernambuco, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural, identificando suas experiências e o seu conhecimento sobre os jogos populares, de salão, teatrais (uso de linguagem e expressão corporal), sensoriais (estimulação dos sentidos e desenvolvimento da percepção e sensibilidade) e esportivos. (EF35EF03PE) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e jogos populares do Nordeste do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas.
5º	Brinquedos, brincadeiras e jogos populares (Brincadeiras populares) Tipos de jogos (Jogos populares)	(EF35EF04PE) Sistematizar e recriar, individual e coletivamente, vivenciando, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis, identificando e respeitando as suas possibilidades e limitações corporais, como também, do outro, explorando os espaços existentes na comunidade para o lazer, educação, saúde e trabalho.
6º	Tipos de jogos (Jogos esportivos, Jogos cooperativos, e Jogos teatrais)	(EF67EF01PE) Vivenciar individual e coletivamente jogos (esportivos, cooperativos e teatrais), diversos, respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários, valorizando a relevância do trabalho em equipe e o respeito às diferenças e desempenhos individuais em função da sistematização dos conceitos de vitória e derrota como consequências e partes do jogo. (EF67EF02PE) Identificar as transformações nas características dos jogos (esportivos, cooperativos e teatrais), em função dos avanços das tecnologias, e nas respectivas exigências corporais colocadas por cada um desses diferentes tipos de jogos.

7º	Tipos de jogos (Jogos de salão e Jogos eletrônicos)	(EF67EF01PE) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos (de salão e eletrônicos) diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. (EF67EF02PE) Identificar as transformações nas características dos jogos (de salão e eletrônicos) em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos relacionando-as, às respectivas possibilidades de experimentação/ vivência corporal na escola.
8º	Brinquedos, brincadeiras e jogos populares (Brincadeiras populares) Tipos de jogos (Jogos populares, Jogos cooperativos, Jogos teatrais, Jogos de salão, Jogos eletrônicos, Jogos esportivos e Jogos sensoriais)	(EF89EFKPE) Pesquisar a historicidade das brincadeiras e jogos populares, resgatando e compreendendo suas origens e evolução ao longo do tempo, refletindo sobre os aspectos socioculturais que influenciaram a criação dos mesmos. (EF89EFWPE) Resgatar, recriar e vivenciar as brincadeiras e jogos populares presentes na infância, como forma de apropriação desse conhecimento e construir um acervo local, acerca desta prática, partindo do resgate destes, adaptando-os para os dias atuais. (EF89EFXPE) Vivenciar, com ênfase no caráter inclusivo, diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo, respeitando e valorizando as diferenças individuais. (EF89EFYPE) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a vivência em caráter inclusivo de diferentes brincadeiras e jogos na escola e fora dela, e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.
9º	Tipos de jogos (Jogos esportivos)	(EF89EFWPE) Vivenciar de forma lúdica os jogos esportivos possíveis de serem realizados na escola e fora dela, adaptando as regras e número de participantes às práticas esportivas oficiais, respeitando e valorizando o outro. (EF89EFXPE) Vivenciar os fundamentos dos esportes coletivos, assim como suas regras e sistemas táticos através de atividades lúdicas, refletindo e discutindo os seus significados e funcionalidade em regime de jogo. (EF89EFYPE) Ampliar as atividades pré-esportivas que trabalhem coordenação motora, equilíbrio, ritmo, lateralidade e habilidades manipulativas. (EF89EF04PE) Aprofundar suas experiências e conhecimentos acerca dos esportes individuais e coletivos de rede/parede, campo e taco, invasão e combate.

Fonte: Pernambuco (2019, p 267-279).

Para a organização do conteúdo do Currículo de Pernambuco de Educação Física foram usadas várias referências, apresentadas no quadro 02, onde encontrase os autores teóricos utilizados ao longo do texto do Currículo de Educação Física de Pernambuco- Ensino Fundamental.

Quadro 02: Autores utilizados no referencial teórico do currículo de Educação Física de Pernambuco.

Arroyo (2011)	ARROYO, M. G. Currículo, território em disputa . Petrópolis: Vozes, 2011
Daolio (2004)	DAOLIO, J. Educação física e o conceito de cultura . Campinas: Autores Associados, 2004
Darido (2003)	DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões . 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
Elias (1994)	ELIAS, N. Teoria simbólica . Oeiras: Celta Editora, 1994.
Lucena (2001)	LUCENA, R. F. O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro . Campinas: Autores Associados, 2001.

Reis (2002)	REIS, M. C. C. A identidade acadêmico científica da educação física: uma investigação. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, 2002.
Rodrigues (2015)	RODRIGUES, J. R. B. Base nacional comum curricular – educação física (referencial teórico). Texto introdutório elaborado como fundamentação para o planejamento e realização de Encontros de Formação Continuada de Professores de Educação Física da Rede Pública Estadual de Pernambuco – UEFAF/GEPAF/SEDE/SEE-PE. Recife, 2015.
Rodrigues (2016)	RODRIGUES, J. R. B. A relação teoria-empíria (ou teoria x empíria?) nas aulas de educação física. Texto didático elaborado para sistematizar as discussões e reflexões travadas nas aulas da disciplina Estágio Supervisionado em Educação Física III da Faculdade Salesiana do Nordeste. Recife, 2016.

Fonte: Pernambuco (2018, p.283)

Verificamos que, entre esses autores, foi valorizado o conhecimento já explorado por Suits (1967), Caillois (1990), Huizinga (2000) e Freire e Scaglia (2003), autores que, em sua literatura, buscaram a valorização do jogo como sendo um recurso pedagógico para o ensino de Educação Física (PEREIRA et al, 2018), e no quadro 03, encontra-se alguns textos desses autores.

Quadro 03: Literatura que valoriza o jogo como um recurso pedagógico para o ensino de Educação Física

Caillois (1990)	Caillois, R. (1990). Os jogos e os homens: A máscara e a vertigem. Lisboa: Cotovia.
Freire e Scaglia (2003)	FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003
Huizinga (2000)	HUIZINGA, J. Homo ludens: O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva. 2000.
Suits (1967)	SUITS, B. What is a game? Philosophy of Science, 34(2), 148-156. 1967

Fonte: Adaptado de Pereira et al (2018)

Um dos documentos utilizados que merece destaque é Pernambuco (2008), uma vez que tal documento trata dos Parâmetros Curriculares de Pernambuco para a Educação Física. Este documento foi elaborado, tendo como base o livro Metodologia do Ensino da Educação Física de 1992, que tem como autores(as) Cármen Lúcia Soares, Celi Nelza Zülke Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht, e possui sua abordagem, baseada no materialismo histórico dialético, que é denominada de Crítico-superadora, adotando a ação-reflexão-nova ação, ou seja, a ação como base para a formação integral do aluno (COLETIVO DE AUTORES, 1992; SILVA, 2019). Isso significa metodologicamente que a abordagem Crítico-Superadora entende a “aula como um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.62).

Esse mesmo livro traz alguns princípios considerados importantes para constar no currículo, são eles: selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos de ensino por Relevância social do conteúdo; Contemporaneidade do conteúdo; Adequação às possibilidades sócio cognoscitivas do aluno. Isso implica dizer que o(a) professor(a) precisa se preocupar com a compreensão, o significado e sentido do conteúdo ministrado (ANDRADE, 2019). Também implica dizer que o(a) professor(a) precisa buscar manter seu conteúdo atualizado a nível nacionais e internacionais e mantendo a contemporaneidade do mesmo, se preocupando ainda com a adaptação de seu conteúdo ao aluno ou aluna, de forma a contemplar o nível de crescimento e desenvolvimento de todos (ANDRADE, 2019).

Aqui cabe destacar que tais preocupações são o grande diferencial, de fundamental importância quando se pretende colocar em práticas, os preceitos da abordagem Crítico-Superadora e a Pedagogia histórico-crítica. No entanto, tais princípios não foram contemplados no Currículo de Educação Física de Pernambuco.

Outra fala que pode ser destacada no documento, é que o mesmo também não trouxe princípios de seleção dos conteúdos fundamentada em princípios metodológicos referenciados na abordagem Crítico-Superadora, como é abordado no livro O Coletivo de Autores (1992), as quais encontram-se em destaque no quadro 04. Quadro 04: Quatro princípios a serem utilizados na seleção de conteúdos, fundamentado em alguns princípios metodológicos contemplados na abordagem Crítico-Superadora.

Confronto e contraposição de saberes	Seria o confronto do saber popular também entendido como senso comum com o conhecimento científico universal selecionado pela escola, ou seja, o saber escolar.
Simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade	Significa que os conteúdos de ensino devem ser organizados e apresentados aos alunos de maneira simultânea, confrontando o etapismo.
Espiralidade da incorporação das referências do pensamento	É preciso compreender as diferentes formas de organizar as referências do pensamento sobre o conhecimento para ampliá-las, rompendo com a linearidade no trato com o conhecimento
Provisoriedade do conhecimento	a partir dele se organizam e sistematizam os conteúdos de ensino, rompendo com a ideia de terminalidade. É fundamental apresentar o conteúdo ao aluno desenvolvendo a noção de historicidade, retraçando-o desde a sua gênese, para que este aluno se perceba enquanto sujeito histórico

Fonte: Adaptado de Andrade (2019, p.25).

Esses princípios mostram que o ato pedagógico deve ir além do ato de ensinar, e que é preciso se preocupar com a justiça social, valorizar a relevância social do conteúdo, sua contemporaneidade, se preocupando em adequá-los às possibilidades sócio cognoscitivas dos alunos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O currículo na educação é um documento de grande importância, que segue como um norte, um guia para os docentes no dia a dia de sua atividade acadêmica, portanto é possível afirmar que ele tem impacto também no aprendizado dos(as) alunos(as). Com o currículo é possível compreender o que a escola deseja que seja ensinado e qual a reflexão pedagógica a ser realizada pelos professores.

Devido a sua grande relevância, várias questões precisam ser observadas na realização do currículo, considerando que não se trata de uma tarefa fácil e muito menos, rápida. O currículo do Ensino Fundamental de Pernambuco no âmbito da educação física, perdeu e muito em qualidade, quando optou por não evidenciar a abordagem Crítico-Superadora em seus princípios, deixando de lado a ideia de que o objeto do currículo é a reflexão do aluno.

Diante da sociedade que vivemos onde a diferença social é de uma disparidade imensa, e evidenciando que o currículo aqui é referencial direcionado para as escolas públicas, onde encontra-se o público em maior desvantagem dentro de um quadro social, não pensar em uma política que seja libertadora, é colocar esses alunos à mercê dessa realidade, sem nenhuma perspectiva de melhora e sem saber como lutar contra sua situação. E é esse o papel da escola: é preciso se formar estudantes mentes críticos, enquanto sujeitos em um processo de emancipação, formando os cidadãos para um futuro próspero, um futuro mais igualitário.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. V. **Reflexões lukacsianas sobre o conhecimento científico**. Revista Eletrônica Arma da Crítica 2017.
- ANDRADE, D. B. M. **O jogo a partir da perspectiva crítico superadora nas aulas de educação física do ensino médio integrado: desafios e possibilidades**. Dissertação. Mestrado Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. 2019.
- BECKEMKAMP, D.; MORAES, M. A utilização dos jogos e brincadeiras em aula: uma importante ferramenta para os docentes. EFDeportes, **Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 18, nº 186, nov. 2013.
- BEHRENS, M. A. **O Paradigma emergente e a prática pedagógica**. 4ª Edição, Curitiba, PR: Editora Universitária Champagnat. 2005.
- BENJAMIN, W. **Magia e técnica**, arte e política: ensaio sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BRACHT, V. **Educação física**: a busca da autonomia pedagógica. In: Revista da Educação Física/VEM, Maringá, v. I, nº 0, pp. 38-43, 1989.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, 2017
- BRESSAN, J.C.M. **Por que falar em pedagogia do jogo?** In: Oliveira. org. Educação física, infância e saúde em Discussão: coletânea de estudos 2. 1ª Edição Eletrônica. Navegando Publicações. Uberlândia, 2020.
- CARNEIRO, K.T. **Por uma memória do jogo**: a presença do jogo na infância das décadas de 20 e 30. Curitiba: Appris, 2017.
- CASTELLANI FILHO, Lino *et al.* Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2009.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais** / Antonio Chizzotti. 10. Ed São Paulo: Corfez, 2009.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- FELIPE, D. S.; QUEIROZ, D. R. Currículo de Pernambuco: uma análise propositiva do trato das lutas na educação física escolar. **VIII ENALIC** VIII Encontro Nacional das Licenciaturas / VII Seminário do PIBID / II Seminário do Residência Pedagógica. 2021.
- FREIRE, J. B. **O Jogo entre o riso e o choro**. São Paulo: Autores Associados. 2002.
- FREIRE, J. B., SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.
- FURTADO, R. S. **O Jogo nas aulas de Educação Física**: significados atribuídos pelas crianças. Revista entreideias, Salvador, v. 9, n. 2, p. 22-42, 2020.

- GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- GASPARIN, J. L. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-crítica**. 4.ed. rev. E ampl. Campinas – SP: Autores Associados, 2007.
- GODOI, A.S. **Pesquisa qualitativa**. Tipos fundamentais. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 1995.
- GRANDO, B. S.; XAVANTE, S. I.; CAMPOS, N. S. **Jogos/brincadeiras indígenas: a memória lúdica de adultos e idosos de dezoito grupos étnicos**. In: GRANDO, B. S. (Org.). **Jogos e culturas indígenas: possibilidades para a educação intercultural na escola**. Cuiabá: EdUFMT, 2010. p. 89-122
- KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis: O jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: Vozes. 1998.
- KISHIMOTO, T.M. **O jogo e a educação infantil**. In: KISHIMOTO, Tizuko (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortes, 2011
- KUENZER, A. **Entrevista por David Nogueira**. Revista Pensar a Prática, Goiânia, v.3, p.1-18, 2000.
- LAGARES. R; ALMEIDA, G.Q.M. **Pedagogia Histórico-Crítica: Um Projeto de Educação Pública**. HOLOS, Ano 37, v.8, e13164, 2021.
- LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.
- MARQUES JUNIOR, W. **Esporte escolar e emancipação humana: reflexões à luz da ontologia marxiana**. 2012. 264 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2012.
- MOURA, W. S. A. **A Importância do Brinquedo, da Brincadeira e do Jogo na Educação Infantil**. BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia, v. 25, n. 19, p. 1-7, 2021.
- NETTO, J. P. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- NETTO, J. P. **Introdução ao método da teoria social**. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, p. 668-700, 2009.
- PEREIRA, M et al. Reflexões Sistêmicas do Jogo: Contribuições para a Educação Física. **Journal of Sport Pedagogy and Research**. 2018.
- PERNAMBUCO. **Currículo de Pernambuco Ensino Fundamental**. 2019.
- ROCHA, E.; ZOIA, A. **A criança indígena negarotê, sua infância e a cultura do brincar nos seus territórios** Semi Edu. A Educação no Digital. A Pandemia Covid19, democracias sufocadas e resistências. 2021.
- Saviani, D. (2015). **SOBRE A NATUREZA E ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO**. *Germinal: Marxismo E educação Em Debate*, 7(1), 286–293. <https://doi.org/10.9771/gmed.v7i1.13575>

SAVIANI, D. **Escola e democracia** 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil** (2a ed.) Autores Associados. Campinas, 2011.

SAVIANI, D. **O legado educacional do regime militar**. Cadernos Cedes, v. 28, p. 291-312, 2008.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações** (12a ed.). Autores Associados Campinas, 2012.

SCAGLIA, J. A. **O futebol e os jogos/brincadeiras de bola com os pés: todos semelhantes, todos diferentes**. Tese (doutorado em Pedagogia do Movimento) Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas. 2003, 164f.

SCAGLIA, J. A. **Referencial curricular da educação básica das escolas públicas municipais de Franca**. Franca, 2007.

SCHILLER, F. **A educação estética do homem**. 4. ed. São Paulo: Editora Iluminuras, 2002

SILVA, E.L. **O trato com o conteúdo jogo nas aulas de educação física em Escolas de referência no estado de Pernambuco**. Monografia. Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. 2019.

SILVA, M. B. **Contribuições da educação física escolar para a formação omnilateral do ser social: uma reflexão à luz da psicologia historicocultural e da pedagogia histórico-crítica**. Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Educação na área de Educação, Linha de Pesquisa Trabalho, Tecnologia e Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, 2014.

SOARES et. al. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992

TAFFAREL, C. **Pedagogia histórico-crítica**. *Geminal: Marxismo e Educação em Debate*, 7(1). 2015.